

## UM OLHAR OUTRO

Punha um pouco em questão a ida ao cemitério na solenidade de Todos os Santos. Quando a Igreja convida a contemplar o horizonte de glória que Deus oferece a todos, eis que a sensibilidade social nos atrai para o mundo dos mortos.

Mas não é verdade que a Liturgia se processa em termos de contrastes? Como também as propostas de fé vão, tantas vezes, contra-corrente em relação ao mundo que nos rodeia.

Foi esta a minha intuição deste ano: a tendência a olhar a terra (a campa que nos lembra o passado e nos provoca uma certa dor de separação) é compensada pelo convite a olhar o céu, que sentimos e exprimimos como o mundo dos eleitos de Deus, dos santos.

A ida ao cemitério acontece, a meu ver cada vez mais, como um parêntesis na corrida em que todos nos deixamos envolver. Um parêntesis necessário, salutar, equilibrante. Muito oportuno mesmo para aqueles que, estando numa celebração religiosa, não deixam de assumir publicamente o seu indiferentismo ou mesmo pretenso ateísmo. De facto, são tão escassos os momentos de silêncio, seja no ambiente de um lar (há sempre a tentação da TV para nos manter «a par das notícias»), seja na praça ou nos eventos públicos! Sinto ser um dever o apelo constante ao silêncio, à calma, aos «espaços vazios», no meio de um ritmo frenético em que parecemos que andamos a fugir de algo ou de alguém. Corremos tanto «que nem Deus nos apanha».

Interrogava-me também se seria de manter a celebração da Eucaristia no cemitério, tornado espaço de conversa social e de ostentação de riqueza ou estatuto social. Muitas vezes ouvi este reparo diante dos belos arranjos florais em dia de Fiéis Defuntos. Também aqui, repenso a postura para reconhecer que a gratidão ou a saudade precisa de manifestações, correspondentes às necessidades pessoais e colectivas. É que, afinal, a morte toca a todos e arrasta consigo a dimensão do mistério da condição humana. E precisamos de nos questionar sobre o que se passa à volta da morte e da sua expressão colectiva.

Mesmo dizendo-se não crentes, todos têm direito a um funeral digno e serem tratados com humanidade (respeito pelas crenças próprias), e nada se perde quando se unem às celebrações próprias dos crentes. É caso para se duvidar se, diante da morte ou numa celebração religiosa num cemitério, há ainda espaço para a afirmação, tantas vezes pavoneada, de um ateísmo teórico ou prático.

Respondendo à questão sobre a Eucaristia no cemitério, eu que levantei o problema da conveniência ou não, concluí, neste ano, que tal deverá continuar. De facto, há uma assembleia de centenas de pessoas que se aproximam mais do espaço celebrativo, enquanto muitas outras, talvez milhares, continuam junto das campas. Alguma conversa em tom moderado, se não mesmo um silêncio total, diz-me que aquela hora entre as 15.00 e as 16.00 é mesmo de paragem, de silêncio meditativo, de oração sufragante e de comunhão da terra com o céu. Terão influência os cartazes que apelam a sair da «superfície» para chegar à «profundidade»?

Ali, no cemitério, no espaço e no tempo dá-se a oportunidade de um entendimento mais adequado da diferença entre crer e não crer na vida eterna. Refiro-me ao contraste entre o ser natural e o ser sobrenatural. Naquele, pensamos num movimento em três tempos: nascemos, vivemos e morremos. Neste, os termos invertem-se: nascemos, morremos e vivemos. Sim: nascemos para morrer (lógica natural), como seres biológicos. Mas a liberdade humana, exercida no acto do crer, ou seja na fé num Deus Criador, Salvador e Santificador, desafia-nos a dar um salto (porque criados à semelhança de Deus, logo o humano se aproxima do divino): nascemos para viver na eternidade gloriosa. Deste modo, o viver mortal, que termina o processo biológico, passa a imortal, glorioso, sobrenatural.

Quero crer que as idas ao cemitério já não são apenas um ritual repetido ano a ano «porque tem de ser» e «pareceria mal...». São antes uma necessidade: somos também físicos e os sentimentos e memórias têm necessidade de se «dizerem» socialmente. Com mais razão ainda: religiosamente.

*O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso*



## MAGUSTO PAROQUIAL

Dirigido de modo especial às crianças da catequese e seus pais, bem como aos escuteiros e jovens, mas aberto a todos os paroquianos que lá queiram aparecer, vai realizar-se na Casa Clementina Rosa, em Sandiães, o magusto da Paróquia, no próximo sábado.

Todas as crianças farão a sua sessão de catequese em Sandiães, com a plantação de árvores e reflexão alusiva aos ensinamentos de Jesus. Esta actividade será acompanhada de cântico e de oração pela paz. Só no final será o magusto. A partida, das salas da catequese, será pelas 14.15, esperando-se a colaboração dos pais no transporte das crianças. Pelas 17.30 estarão de volta a Barcelos.

## O SER HUMANO É ESTRANHO

**Briga com os vivos, e leva flores para os mortos; Lança os vivos na sarjeta, e pede um "bom lugar para os mortos"; Afasta-se dos vivos e agarra-se desesperado quando estes morrem;**

**Fica anos sem conversar com um vivo e desculpa-se e faz homenagens, quando este morre;**

**Não tem tempo para visitar o vivo, mas tem o dia todo para ir ao velório do morto;**

**Critica, fala mal, ofende o vivo, mas faz dele um santo quando este morre;**

**Não liga, não abraça, não se importa com os vivos, mas se autoflagela quando estes morrem.**

**Aos olhos cegos do homem, o valor do ser humano está na sua morte, e não na sua vida**

**É bom repensarmos isto, enquanto estamos vivos!**

*(Papa Francisco)*

## FERNANDO AUGUSTO GONÇALVES DA COSTA

Faleceu Fernando Augusto Gonçalves da Costa, de 85 anos, a 02 de Novembro, ele que era casado com Maria da Conceição Carvalhido Parente Novo da Costa. O funeral foi celebrado sexta-feira, dia 03, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 9, e a de 30º dia será a 2 de Dezembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 45 - 5 de Novembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Não sigais atrás dos que dizem mas não fazem

Os evangelistas dão-nos o retrato de um Jesus sereno e pacífico, apesar de firme e persuasivo nos seus ensinamentos. Há, porém, um grupo de judeus, diante do qual Jesus parece «perder a cabeça». São os fariseus. O confronto aparece repetido e a morte na cruz constitui o desfecho: a verticalidade de Jesus que não cedeu às mil e uma artimanhas dos religiosos do tempo, assumidos como exímios cumpridores da Lei de Deus.

Dizem os estudiosos que o evangelho de Mateus terá sido escrito pelos anos oitenta, alguns anos após a queda de Jerusalém sob as tropas de Tito, o imperador de Roma, que esmagou a rebelião dos judeus.

Dirigidas aos fariseus, as condenações de Jesus visam os comportamentos religiosos de todos os tempos, marcados pelas tentativas vãs de «manipular» a Deus, tirando proveito próprio de uma propalada fidelidade, muito mais formal que real.

«Eles dizem mas não fazem». A denúncia virulenta de Jesus não tem destinatários específicos, apesar de, na altura, serem bem conhecidos os fariseus e outros grupos religiosos, que se digladiavam entre si no «apropriar-se» da lei de Deus. Eles não queriam pôr-se à escuta do que Deus diz; queriam, antes, serem reconhecidos no que diziam que Deus dizia.

Como acontece nos dias de hoje, nos mundos religiosos da contemporaneidade, apesar da notória desafeição religiosa. Muitas vezes sem nos darmos conta, pensamos num Deus «subjugado» aos nossos juízos, a abençoar o inabençoável dos nossos comportamentos.

Sejam quais forem as missões de cada um de nós no seio da Igreja ou da sociedade, a verdade é que não podemos perder de vista a radical igualdade de todos diante de Deus, a qual deve levar-nos a valorizar mais a missão recebida e a cumprir do que o «estatuto» social que de tal missão possa advir. Antes de tudo somos ouvintes da Palavra de Deus e só depois seremos proclamadores de tal Palavra. «Eles dizem e não fazem. Por isso não sigais as suas obras». Daí a grande máxima, repetida pelos papas, desde Paulo VI: «o mundo tem necessidade de testemunhas. E se escuta os mestres é porque estes são testemunhas».

Diante de Deus, e das suas leis, somos servos humildes, a quem Deus dá sempre a mão. Aos orgulhosos, Ele fá-los descer à realidade do dom recebido. Tal como já cerca de 450 anos antes de Jesus, o profeta Malaquias ensinava com veemência aos líderes do povo de Deus, convidando-os a saírem do «politicamente correcto» da altura, para se converterem a Deus. Era um tempo em que as tradições religiosas dos judeus, retornados do exílio, permitiam entrar numa rotina que escravizava os mais frágeis, obrigados a comportamentos julgados santos, mas desfasados da fragilidade humana.

Como não ver nos tempos de Malaquias, como no tempo de Jesus, ou no tempo em que Mateus escreve, o apelo tão repetido do Papa Francisco à coerência da fé proclamada com a vida, o único testemunho válido no nosso tempo? Ou a valorização da fragilidade humana, comum a todos, diante de uma anunciada lei de Deus que, muitas vezes, não passa de lei humana?

*O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso*

## PAPA DESAFIA SOCIEDADE A ENFRENTAR QUESTÃO DA MORTE

O Papa Francisco disse que a sociedade deve assumir a questão da morte, com um «são realismo» que evita o «delírio da onipotência», numa catequese dedicada à esperança na ressurreição: «Quando a morte chega, para aqueles que nos rodeiam ou para nós mesmos, encontramos-nos impreparados, desprovidos de um 'alfabeto' adequado para esboçar palavras de sentido em torno do seu mistério, que ainda permanece». Perante milhares de pessoas, o Papa falou da morte como uma «cicatriz» que deturpa o «desígnio de amor de Deus» e que Jesus veio «curar», com a ressurreição. «Só a fé pode mudar a vida terrena de um fim absurdo para um início glorioso para a vida eterna», defendeu o pontífice. Francisco citou a Bíblia para falar da vida como «um sopro», disse que a morte «põe a nu» a forma como cada um vive. «Convido cada um a fechar os olhos, a pensar no momento da nossa morte, que cada um pense na sua própria morte e se imagine naquele momento, que vai acontecer, em que Jesus nos pegará na mão e nos dirá: 'Vem, vem comigo, levanta-te'».

«Ali acabará a esperança e estará a realidade, a realidade da vida. Pensem bem: o próprio Jesus virá ter com cada um de nós e vai pegar-nos pela mão, com a sua ternura, a sua mansidão, o seu amor», prosseguiu.

O Papa lamentou que a civilização moderna procure esconder a questão da morte e afirmou que, para os cristãos, esta é «uma porta que se escancara» para a luz de Deus. «Para todos nós, será uma graça, quando esta luz nos iluminar», concluiu. (18/10/2017)





**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM**
**Guardai-me junto de Vós, na vossa paz, Senhor**
**Segunda, 6 – S. Nuno de Santa Maria**

 Leituras: Rom 11, 29-36  
Lc 14, 12-14

**Terça, 7 – Leituras: Rom 12, 5-16a**

Lc 14, 15-24

**Quarta, 8 – Leituras: Rom 13, 8-10**

Lc 14, 25-33

**Quinta, 9 – Dedicção da Basílica de Latrão**

 Leituras: Ez 47, 1-2. 8-9. 12  
Jo 2, 13-22

**Sexta, 10 – S. Leão Magno**

 Leituras: Rom 15, 14-21  
Lc 16, 1-8

**Sábado, 11 – S. Martinho de Tours**

 Leituras: Rom 16, 3-9. 16. 22-27  
Lc 16, 9-15

**DOMINGO, 12 – XXXII DO TEMPO COMUM**

 Leituras: Sab 6, 12-16  
1 Tes 4, 13-18  
Mt 25, 1-13

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 6** – José Leite Martins, esposa, filhas e neta

**Terça, 7** – Maria de Fátima Coelho Correia

**Quarta, 8** – Celebração da Palavra

**Quinta, 9** – *Intenções colectivas:*

– Amélia Alda Amaral Neiva

– Maria da Conceição Miranda Alves (6º aniv.)

– Fernando Augusto Gonçalves da Costa (7º dia)

– Vicente Ferreira da Silva

**Sexta, 10** – António José Barroso Araújo Costa

**Sábado, 11** – *Intenções colectivas:*

– Hermenegildo Francisco Rego

– Familiares de Olívia Batista Pereira

– Rui Nuno Silva Loureiro

– Domingos Campos Lopes Martins

– Laurinda Ferreira Carvalho

– Pelas Almas do Purgatório

– Fernando Fernandes Moreno e esposa Antónia Alves da Quenha

**Domingo, 12** – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior


**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 35 – 10,00

– Família n.º 82 – 10,00

– Família n.º 212 – 50,00

**TOTAL DA SEMANA – 70,00 euros**
**A transportar: 11.542,40 euros**
**Despesas até agora: 23.233,14 euros**
**DEFUNTOS, NÃO FINADOS**

1. O dia 2 de Novembro não é dia de «finados».

«Finado» vem de «fim», indicando que alguém se finou, que alguém acabou.

2. Nós acreditamos que a morte não é o fim da vida, mas a transformação da vida.

É por isso que chamamos a 2 de Novembro o dia dos «fiéis defuntos».

3. «Defunto» vem do latim «fungor», que quer dizer «cumprir».

«Defunto» é o que cumpriu a etapa temporal da vida e já sobrevive na dimensão intemporal da existência.

4. Quem participa na Missa exequial habitua-se a ouvir que «a vida não acaba, apenas se transforma» («vita non tollitur, sed mutatur»).

O que talvez não se saiba é a origem desta expressão, que remonta ao século III.

5. Foi a mãe de São Sinfiriano que, perante a condenação do filho pelo «crime» de ser cristão, o confortou com estas palavras: «Renova a tua constância. Não podemos temer uma morte que nos leva, com certeza, à vida. A vida não acaba, apenas se transforma».

Já no século VII, havia um dia de oração pelos defuntos nos mosteiros e não só.

6. Mais tarde, um liturgista chamado Amalário Simpósio promoveu ofícios pelos mortos logo a seguir aos ofícios dos santos.

Foi, entretanto, o abade de Cluny Santo Odilon quem decidiu colocar, talvez no ano 998, a comemoração dos fiéis defuntos a 2 de Novembro.

7. Este é um tempo em que suspendemos o tempo para nos fixarmos para lá do tempo.

Daí que este seja o tempo em que o tempo se senta. Só a eternidade parece voar. O tempo aloja-se na eternidade e a eternidade como que decide acampar no tempo.

8. Numa lápide, foi encontrado este verso: «Ó tu mortal que me vês/ repara bem como estou./ Eu já fui o que tu és/ e tu serás o que eu sou».

Assim sendo, aproveitemos estes dias também – e sobretudo – para rezar.

Os outros necessitam e nós também precisamos.

Os outros necessitam de sufrágio e nós precisamos de conversão.

9. Os vivos como que se enlaçam nos mortos e os mortos como que se entrelaçam com os vivos.

Na oração, os mortos permanecem vivos sem que os vivos se sintam antecipadamente mortos.

10. Aparentemente, vivemos para morrer. Em Cristo, porém, morremos para viver.

Aqueles que choramos nestes dias, do princípio ao fim, estão à nossa espera para a grande festa. No dia que não tem fim!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 31.10.2017

**PROCLAMAS DE CASAMENTO**

Querem contrair Matrimónio:

BRUNO RAFAEL DE SOUSA MORAIS, de 26 anos, filho de António Moreira Moraes e de Margarida de Sousa Marques, residente em Sobreira-Paredes, com JOANA FILIPA FERREIRA FERNANDES, de 21 anos, filha de João Filipe da Costa Fernandes e de Carla Maria Lopes da Silva Ferreira Fernandes, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

**MISSA NO CEMITÉRIO** – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos fiéis defuntos, amanhã às 10.00.

**LEITORES** – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

**PASTORAL FAMILIAR** – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese. Vai preparar-se a homenagem aos casais jubilados e o encontro de noivos e de casais novos.

**IGREJA QUE SOFRE** – Na terça, dia 7, às 14.30 na Igreja da Misericórdia, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

**RECOLEÇÃO DE ADVENTO** – Destina-se aos padres de modo que cada um possa preparar-se espiritualmente para o Advento. Será em Braga, às 9.30 da próxima terça-feira.

**HOTEL-LAR** – Na próxima terça-feira, às 16.30, haverá missa pelos fiéis defuntos no Hotel-Lar Condes de Barcelos e catequese sobre a esperança cristã.

**CONSELHO ECONÓMICO** – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

– Família n.º 107 – 10,00

– Anónimo – 20,00

– Anónimo – 30,00

**TOTAL: 60,00 euros**  
**A transportar: – 52.407,70**

no Cartório Paroquial. Participarão já também os novos membros, para se irem inteirando dos assuntos de que se ocupa o Conselho Económico.

**PALESTRA ARCIPRESTAL** – Os padres do Arciprestado vão reunir na quarta-feira, às 16.30, em Faria, dado ter sido desta paróquia o último sacerdote falecido (P. José Carvalho, ex-pároco de Oliveira). A palestra mensal, que precede a Eucaristia de sufrágio pelos sacerdotes falecidos.

**ESCUTEIROS** – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm no próximo sábado a sua reunião de Direcção, às 21.30.

**FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS**

– Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

**SECRETARIADO PERMANENTE DO C.P.** – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA** – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

**DIA DO CATEQUISTA** – Promovido pelo Arciprestado, o dia do catequista será em Rio Covo (Santa Eugénia), no próximo domingo.

**CAFÉ MEMÓRIA** – A próxima sessão do Café Memória, no café na Praça, entre as 10h00 e as 12h00, versará a temática "Apoio jurídico à pessoa com demência e seu cuidador familiar", orientada pelo Dr. Freitas Sousa, Advogado da Casa de Saúde de S. João de Deus.

**ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."):

–Pessoal de informação administrativa p/V.N.Famalicão, refª 588 799 831;

–Ajudante de cozinha p/Guimarães, refª 588 799 254;

–Empregado de armazém p/V.N. Famalicão, refª 588 799 263.

**PRECISAM-SE (DIVERSOS):**

–Comercial, bordador e afinador, p/ empresa "Bennie"(V.F.S. Pedro); contacto directamente no local.

–Encarregada geral p/confeccção na área de Barcelos; contacto: 253808710.

–Funcionários m/f: modelista c/experiência no sistema CAD, operadores de corte, embalagem e maquinistas; p/empresa têxtil na área de Barcelos. Contacto: 966328602.

**ÁGUA É VIDA**

Partilhamos um projeto de crowdfunding realizado pela Helena Ferreira, uma leiga missionária voluntária da paróquia de Fraião, Braga, que neste momento está em Itoluco, Moçambique, numa missão espiritual:

<https://nakumi.blogspot.pt/2017/10/agua-e-vida.html?m=0>

 O link da campanha é este: <https://ppl.com.pt/causas/agua-e-vida>

 O link do video da campanha é este: <https://www.youtube.com/watch?v=wzuEoEps9mw>

–Modelista experiente p/empresa em Barcelos; contacto: 253 808 930.

–Pedreiros de 1ª p/obras em Portugal; contacto: 935826294.

–Encarregada e costureiras de ponto corrido p/confeccção têxtil em Barcelos; contacto: 967361665.

–Auxiliar de operador de corte/têxtil; contacto: 253 843 698.

–Senhora p/cuidar de senhora idosa no período nocturno; contacto: 938946961.

–Senhora p/trabalhar em casa particular, p/cozinhar e tratar do seu asseio; contacto: 93 8946 963.

–Motorista e modelista c/conhecimentos do sistema LECTRA, p/confeccção na área de Barcelos; contacto: 93 53220700.

–Assistente Comercial Têxtil, M/F, p/ empresa de Barcelos(BECRI); contacto: 253839230.

–Costureiras de ponto corrido p/confeccção na área de Barcelos; contacto: 96 9879080.

– Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

– Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

– Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.

**GRUPO DE PREPARAÇÃO PARA O CRISMA**

ENCONTROS DE FÉ | 6 DE NOVEMBRO



Sentes-te preparado para receber o Crisma? Se és estudante universitário e pretendes

seguir este caminho, inscreve-te para o primeiro encontro. Aceita este desafio e fortalece o teu espírito cristão.

**Segunda-feira, às 18h, no Centro Pastoral Universitário**
**Inscrições (1º Encontro):** <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLS-fNsl6vmGZicFt6PE9IyBBG-dw1XX-JQ9FvSK6zaROeNZAJWiw/viewform>